

Assignatura

Guimarães, semestre..... 1\$200

Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscriptos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

Publica-se ás segundas e quintas-feiras

Anuncios

Por linha, 1.ª vez..... 30

Repetições..... 20

Outras publicações, — preços convencionaes.

Redacção e administração

R. N. de Santo Antonio-180

Guimarães

GUIMARAES, 12 DE JANEIRO

CONFRONTOS

Dissemos sempre que o governo não recorreria ao imposto, e que o plano financeiro do nobre ministro da fazenda era regularisar os serviços do seu ministerio, fazer todas as economias compatíveis com as necessidades comprovadas d'administração, e zelar a fiscalisação e cobrança dos renditos publicos.

Pareceu-nos sempre isto pelas aptidões extraordinarias que ha muito conhecemos e admiramos no snr. Marianno de Carvalho, e tambem porque o partido progressista, em opposição ao conhecido aphorismo do snr. Fontes—*de que o povo devia e podia pagar mais*—, sustentou que o povo não devia nem podia pagar mais.

Ao estabelecer assim um principio que tinha de pautar o seu procedimento, na superior gerencia das cousas publicas, devia saber o partido progressista que eram sufficientes os impostos creados, e que o desequilibrio orçamentologico provinha da pessima fiscalisação das receitas, da sua má e morosissima arrecadação e de despesas excessivas e superfluas.

E nem de outro modo poderia sustentar, o partido progressista, como sustentou,—*que o povo não devia nem podia pagar mais*.

No discurso da corôa, sobre este importantissimo assumpto, lê-se:

«O credito publico melhorou consideravelmente no anno findo, conforme o demonstram o exito lisongeiro do emprestimo amortisavel contratado no uso das autorisações legaes, as adjudicações de bilhetes do thesouro, e a cotação favoravel dos fundos publicos nos mercados nacionaes e estrangeiros, a despeito da alta na taxa dos descontos, e dos receios, felizmente infundados, de complicações politicas. As receitas publicas, e principalmente as provenientes dos impostos indirectos, tem crescido de modo mui satisfatorio.

«Estes factos, o incontestavel augmento da riqueza publica, os resultados previstos da revisão, proxima do seu termo, das matrizes prediaes, levam ao convencimento de *que não será preciso* appellar para novos sacrificios do contribuinte. Bastará aperfeiçoar os processos de lançamento, fiscalisação e cobrança de algumas contribuições, evitar augmentos nas despesas publicas, proseguindo a tal respeito com firmeza no empenho revelado em muitos actos do meu governo, e mais especialmente nas providencias relativas ás aposentações, e vigiar, apar d'isso, com incessante cuidado os diversos ramos da administração financeira; para se obterem a extincção do deficit ordinario, e os meios indispensaveis para occorrer ao pagamento dos juros e amortisação de um orçamento extraordinario exacto e tão ponderado quanto o consintam as ineluctaveis exigencias do progresso material e moral.

«A reforma da circulação fiduciaria, cujo exame vos será submettido pelo meu governo, contribuirá eficazmente, se merecer a vossa approvação, para apressar e

consolidar o equilibrio das receitas com as despesas, tanto pelo desenvolvimento economico do reino, como por exonerar o thesouro de avultados encargos.»

Fica demonstrado que o plano financeiro do governo é tal, como o haviamos descripto, e que não será este ministerio que recorra a novos impostos.

Se outros motivos de forte adhesão não devessem prender intimamente o paiz a este governo, só este enormissimo serviço á causa publica lhe dava o inquestionavel direito de ser dedicadamente protegido por todos os contribuintes.

Póde, quem não paga, ou pagando, *recebe mais do que paga*, pelos meios indirectos que a preponderancia politica faculta para *arranjos* immoraes, ser desagradecido e até hostil a um ministerio que assim resgata, sem sacrificios, o paiz dos perigos eminentes da bancarrota, e o salva e o acredita e o honra dentro dos limites dos seus encargos existentes; mas o povo é que não póde recusar-lhe o seu entusiastico apoio.

Ainda hontem vimos como o governo regenerador se propunha resolver a questão financeira.

Era por uma serie de propostas tributarias, que incidiam até nos generos de subsistencia mais indispensaveis ás classes laboriosas, que o snr. Fontes pretendia desafogar a questão financeira, lançando impostos a esmo e arrancando a pelle aos contribuintes.

Contra essas propostas levantou-se o paiz inteiro, e foi por causa da sua attitudo, ameaçadora e temerosa, que o snr. Fontes largou o poder.

Ao contrario do conde de Thomar, que tinha como axioma da sua egreja,—*que governar era vencer*,—o snr. Fontes tem como evangelho da sua—*que governar é transigir*.

Se cada uma d'estas comprehensões oppostas dos deveres e altas conveniencias das supremas attribuições do poder definem o caracter d'estes dous estadistas, que foram já correligionarios, é certo que o systema do snr. Fontes nos livrou da guerra civil.

Esse serviço não lhe contestamos nós.

Mas, se não lhe contestamos esse serviço, precisamos prevenir os nossos leitores contra os perigos d'uma nova situação, que venha novamente reclamar-o, porque nem é certo que o snr. Fontes o preste sempre, nem é possivel que o paiz deixe baralhar todos os principios de administração, que deixe inverter todas as normas de boa governação, que deixe obliterar todos os principios do justo, que deixe tentar todos os processos de expoliação, para ter o gosto de der-

rubar outra vez o gigante, depois d'elle ter outra vez arruinado o paiz!

E tudo isto depende exclusivamente dos eleitores.

De mais ninguém.

Se por ventura gostam de pagar mais, se querem ver montada a oligarchia, em exercicio os arranjos politicos, os fundos nacionaes de rastos, e o credito publico completamente desprestigiado, não têm senão votar em candidatos regeneradores.

Do governo já sabem o que têm recebido, e que têm a esperar.

A escolha é por isso facil.

O governo tendo feito muito, espera fazer muito mais.

Estão já ali patentes muitos factos, evidenciados muitos intuitos, realisadas muitas providencias de administração de um larguissimo alcance, e da resposta ao discurso da corôa constam outras que completarão as mais indispensaveis e precisas para a nossa prosperidade.

Quem tem de escolher que escolha.

Quando a consciencia dos eleitores fór saltada por pedidos, a resposta parece-nos facil.

O governo regenerador soube só desorganisar a administração e corromper os costumes, afugentou os capitaes, depreciou o credito, laqueou as veias do imposto abertas á voracidade dos especuladores politicos, e propõe-se, entre grandes melhorias que projecta, equilibrar a receita com a despeza, extinguindo o deficit ordinario, dentro d'estes moldes, sem recorrer a novos impostos!

E basta abrir esta pagina da nossa historia actual, para que ninguém ouse corromper a consciencia publica, sem se arriscar ao seu desprezo!

Por maior que seja a respeitabilidade das pessoas, nunca ella poderá apagar a altissima significação d'estes factos, que são a garantia do nosso bem estar.

Se mais do que tudo, e primeiro que tudo, devemos amar a nossa patria, ninguém, honradamente, póde chamar sobre ella os perigos passados, nem desvial-a, ou procurar desvial-a, d'este auspicioso caminho, que abriu ás suas prosperidades, o ministerio progressista.

E' esta a verdade que o povo deve conhecer, e todos devem respeitar.

EPIHEMERIDES DE GUIMARÃES

Janeiro

13—1828. E' derribada por ordem do corregedor a bandeira, que os constitucionaes haviam levantado

no Campo do Toural para solemnisar a vinda de D. Miguel.

14—1885. Abertura da escola de desenho industrial.

15—1664. Recibe uma honrissima patente de mestre de campo *ad honorem* o bravo militar João Rebello Leite, por autonomasia, «O lida-dor Vimaransense».

16—1620. Morre no convento de S. Francisco fr. Xisto, tão notavel pelas suas virtudes e principalmente pela sua caridade para com os pobres, que estes correram tristes ás suas exequias proclamando-o santo.

A' «Religião e Patria»

O snr. Visconde do Paço de Nespereira não constitue só a minoria da camara; por conseguinte a sua eleição para uma das commissões não atenua o procedimento da maioria, porque tornou mais saliente a exclusão nas outras dos quatro collegas do snr. Visconde.

Foi por isso, que sua exc.^a pediu na sessão seguinte a sua escusa.

Procedeu com lealdade e como homem de bem.

Não levamos a mal que a maioria seja submissa. A *conservação* é uma lei da natureza, e a *experiençia* dizem que é mestra da vida. Mas podêmos respeitar as conveniencias sem faltar á mais trivial cortezia.

Sarampo

Esta doença tem-se propagado ultimamente com grande intensidade. São muitas as creanças acometidas, mas felizmente poucos os casos fataes.

O tempo frio e humido tem corrido bastante para este estado.

A' roña do Fígado

Uma patrulha encontrou no caminho um homem com pretensões a engraçado.

—Quem vive?

—Gente de paz.

—Leva armas?

—Levo.

—Mostre-n'as.

—Só levo este revolver... e mostrou-lhe uma garrafa cheia de vinho.

O cabo, tomando-a, bebeu-lhe o contheudo de sociedade com o camarada.

—Agora póde andar, está descarregado.

«Gazeta de Coimbra»

É o título d'um novo jornal, que começou a publicar-se na luza Athenas. Agradecemos a troca.

Camara municipal

Sessão 4.^a realisada em 7 de janeiro: Não se reunindo a maioria dos 40 maiores contribuintes, que haviam sido convocados para este dia, resolveu-se que fossem novamente convidados para o dia 11 para darem o seu parecer sobre o orçamento.

Sessão 5.^a de 10:

Foi apresentado o parecer da commissão de hygiene que opta pela substituição dos art. 9 e 10 do código das Posturas.

Foi auctorizado o snr. presidente a solicitar da camara de Barcellos esclarecimentos sobre a quota da divida districtal.

Resolveu-se pedir ao governador civil a prorrogação das sessões até ao fim do mez.

Sessão 7.^a de 11:

Lida e approvada a acta da sessão antecedente foi encerrada a sessão para se dar ingresso aos maiores contribuintes, que estavam convocados para esta sessão.

Sessão 8.^a de 12:

Foi discutido e approvado o parecer da commissão de Hygiene sobre a postura dos cães.

Resolveu-se prorogar as sessões por mais 3 dias uteis.

Jury commercial

O jury commercial, cuja eleição ultimamente se realisou, ficou composto dos seguintes commerciantes:

Effectivos: — Domingos Antonio de Freitas; Antonio Maria Ribeiro Duarte de Carvalho; Augusto Mendes da Cunha; José Miguel da Costa Guimarães; Antonio José Fernandes; Antonio Ferreira Ramos; Bento José Leite; Antonio José da Costa Braga.

Substitutos: — Serafim dos Anjos Fernandes; Joaquim Antonio da Cunha Guimarães; Antonio José de Faria; João Pereira Guimarães.

Nomeação

Foi nomeado membro da junta promotora dos melhoramentos agricolas da 1.^a região o snr. dr. José Maria Rodrigues de Carvalho, antigo deputado da nação.

Foi acertada esta nomeação.

No *Diario do Governo* n.º 6 de 10 do corrente foi publicado um decreto regulando o provimento dos logares de officiaes e amanuenses dos governos civis e secretarios das camaras municipaes.

FOLLETTINI

(3)

A VISITA DOS MAGOS

(TRADUÇÃO)

Agora, ainda que não podemos indicar com inteira certeza pelas Escripturas o anno em que nasceu Christo, occorre contudo que no tempo que foi sem duvida a epocha do seu nascimento, appareceu nos ceus um phenomeno tão surpreendente e notavel, que não podia escapar á observação d'um povo astrologo.

Não affirmaremos d'uma maneira absoluta que este astro tivera relação necessaria e immediata com a historia do nosso evangelho; mas qualquer que seja a theoria que se funde sobre elle, offerece um interesse e uma importancia singular por nos haver proporcionado um dos primeiros actos que coadjuvaram a descoberta de que o nascimento de Christo teve lugar tres ou quatro annos depois da nossa era geralmente accoite.

Modificações na concordata

Por noticias officiaes vindas de Roma, sabe-se que Sua Santidade, accedendo aos desejos do governo portuguez e ás reclamações d'algumas christandades da India, accitou modificações importantes na circumscripção diocesana estabelecida pela concordata. Em resultado d'essa modificação voltarão á jurisdicção do arcebispo de Goa todo o varado de Sauntwary e a igreja de Nossa Senhora da Conceição de Punah, sendo possivel que ainda outras rectificações se obtenham do animo benevolo do pontífice, que tambem mandou instrucções ao delegado apostolico Mgr. Agliardi para, na execução da concordata, procurar sempre o melhor accordo com o arcebispo de Goa.

O varado de Sauntwary e a igreja de Punah tinham sido o thema das reclamações que pareciam mais fundamentadas nos proprios principios da concordata, e são dois grupos christãos importantes; restituídos esses grupos á jurisdicção portugueza, desapareceram quasi completamente todos os pretextos para se desprezarem o resultado das laboriosas e zelosas negociações do governo portuguez.

No orçamento apresentado pela commissão municipal vem mencionada uma verba de 90\$000 réis, para a associação dos bombeiros voluntarios que se *crear* nas Caldas das Taipas, ao passo que para os bombeiros de Vizella foi arbitrada a quantia de 36\$000 réis!

É tão abundante a receita municipal, que a commissão não sabendo já em que a aplicar, a distribue por uma associação que ainda está em *embryo*! Arranjos.

Não comprehendemos tambem a rasão de tão notavel differença nos donativos d'uma para outra localidade.

Esperamos pelas explicações que o snr. dr. Abilio Torres por certo exigirá da commissão.

Redes salva-vidas

Foi apresentado á camara municipal de Lisboa um projecto de redes destinadas para salvar a vida em occasião d'incendio.

Este projecto de que é auctor o snr. dr. Avellar, medico, por certo que vae ser approved, em vista da sua grande utilidade. Segundo o que acabamos de ler, a invenção é engenhosa e a sua applicação ha-de evitar muitas vezes grandes desastres como o que ainda ha poucos dias se deu n'uma das ruas da capital. Bom será que em todo o paiz se preste attenção a este assumpto para bem da humanidade e que se não regeite o invento se os seus effeitos forem como se afirma.

Vamos narrar brevemente esta apparição e as circumstancias com ella relacionadas. Estas formam um episodio curioso na historia da interpretação das Escripturas, e são muito memoraveis; mas confessamos francamente aos nossos leitores, que a demonstração que ha collocado este facto astronómico em relação immediata com a historia narrada por S. Matheus, é uma supposição, bem provavel talvez, porém que ha-de ser recebida com a precaução de que deve dar prova todo o historiador que ama a verdade.

É pois o caso, que em 17 do mez de dezembro de 1603 occorreu uma conjunção dos dous planetas maiores e mais altos, Saturno e Jupiter, no signo de Piscis no Zodiaco, no trigono aqueo. Na primavera seguinte, juntou-se a elles no trigono igneo o planeta Marte, e no mez de setembro de 1604 appareceu ao pé do Ophiuchus (uma constellação chamada Portador do Scorpião), e entre Marte e Saturno uma nova estrella de primeira magnitude, que depois de ter brilhado durante um anno, extinguiu-se pouco a pouco em março de 1606, e por fim desapareceu.

Brunowsky, o discipulo de Kepler,

Vingança politica

É inacreditavel, mas é um facto, que os nossos collegas d'esta cidade em tudo queiram ver vinganças e oppressões e n'este seu empenho até inventam os factos para que assim busquem illudir os incautos. A traça porém é velha e já não surte effeito. Excogitem uma nova, se quizerem que os felicitemos pela descoberta.

Agora veio o «Commercio» de Guimarães imputar-nos uma importante responsabilidade pela sahida d'aqui do 2.º batalhão do 20.

E querem os leitores saber a rasão d'isso? É porque, segundo o collega affirma, nós trouxemos para a tela da discussão a necessidade d'obras no quartel militar.

Ora quem trouxe tal assumpto para a imprensa foi o nosso collega da «Religião Patria» e que pediu o auxilio dos outros jornaes da localidade, auxilio que o «Commercio de Guimarães» immediatamente lhe dispensou. Vide «Religião e Patria» de 11 d'agosto e «Commercio» de 16 do mesmo mez.

Nós só fallamos em tal assumpto a 19 do mesmo ou melhor a 2 de setembro.

A responsabilidade pois cabe ao partido regenerador de que o primeiro jornal é orgão e cabe ainda ao outro partido, de que o segundo se diz representante.

Ahi está o nosso collega prezo na rede em que mal e indevidamente quiz enlear-nos.

É muito mais correcto não transtornar os factos, e não querer fugir á responsabilidade dos proprios actos.

A verdade é muito bonita.

Recrutamento

Foi determinado que para os effeitos das operações do recenseamento e sorteamento militar, o domicilio dos menores não emancipados, cujos paes, tutores ou pessoas, de quem ligitimamente dependem, se passam d'um para outro concelho, ou d'uma para outra freguezia, não se considera em caso algum estabelecido na nova residencia, sem que, alem das mais condições exigidas no artigo 13.º da lei de 27 de julho de 1855, tenham os ligitimos representantes dos mesmos menores permanecido n'ella pelo espaço de tres annos pelo menos.

Titular

O nosso illustre patricio, snr. visconde de Santa Luzia, foi elevado a conde do mesmo titulo por diploma regio de 30 do passado mez.

Felicitemos s. exe.^a

que a notou primeiro, descreve-a brilhando com uma variação de cores como um diamante, sem ter nada nebuloso nem offerecer analogia alguma com um cometa.

Estes phenomenos impoijantes chamaram a attenção do grande Kepler, o que pelo seu profundo conhecimento da astronomia, sabia a immensa importancia que uma conjunção d'esta natureza havia tido aos olhos dos magos, e desejava descobrir se alguma conjunção parecida haveria tido lugar no periodo do nascimento de Nosso Senhor.

Assim, corre uma conjunção de Jupiter e Saturno no mesmo trigono quasi todos os vinte annos; mas cada duzentos annos estes passam a outro trigono, e não se juntam outra vez no mesmo trigono (depois de ter passado pelo Zodiaco inteiro) senão depois de setecentos noventa e quatro annos, quatro mezes e doze dias. Calculando o tempo passado, Kepler descobriu que a mesma conjunção de Jupiter e Saturno na constellação de Piscis tinha tido lugar nada menos de 3 vezes no anno de 747 da fundação de Roma, e que o planeta Marte se tinha juntado a elles na primavera do anno de 748; e o facto geral de que

«O Ecletico»

Com este titulo temos á vista um jornal, que se publica em Alijó e cuja troca muito agradecemos.

A «Religião e Patria tem o maior empenho em que o snr. Antonio Luiz, professor d'instrucção primaria continue na *berlinda*.

Parecia-nos que o collega lhe faria melhor serviço se pozesse ponto final n'esta questão. Mas visto que ateima, proseguiremos.

Nunca dissemos que o snr. Antonio Luiz era o ultimo ou o primeiro merecedor da syndicancia. O que affirmamos é que se nos quizessemos vingar dos professores d'instrucção primaria, o snr. Antonio Luiz seria o ultimo do rol.

A differença é capital.

Se a «Religião e Patria», podesse desmentir os factos de que é accusado o snr. professor regio comprehendia-se a sua insistencia no assumpto, mas desde que os não póde negar, e os acha reprehensiveis, em que condições deixa o seu cliente?!

Estranha que a syndicancia se referisse a culpas passadas em 1886 e 1885, e considera-a como vingança por sér depois das eleições.

A razão é futil. Se fosse antes das eleições diria que o snr. Antonio Luiz *não se quiz vender*. E enquanto ao prazo de tempo é claro que todas as syndicancias se referem a factos anteriores.

O snr. Antonio Luiz não podia sér accusado hontem do que tem na mente praticar amanhã.

Mas se ao collega parece que a syndicancia veio tarde, tire contas d'isso ao snr. sub-inspector e a quem mais tem obrigação de fiscalisar esse ramo d'instrucção publica.

Em conclusão e pelo que diz respeito ao professor de S. Martinho do Conde, remettemos o collega para o regulamento respectivo e especialmente para o disposto no n.º 5 do art.º 217 e n.º 8 e 9 do art.º 223.

Ahi verá claramente o que tem as auctoridades com os professores particulares.

Mas será o dito professor particular? Era conveniente que o collega consultasse a este respeito a camara municipal.

existiu semelhante combinação n'esta epocha, foi provado por um bom numero de investigações independentes e não parece admittir duvida alguma.

E applicando este facto á nossa historia, certamente é um successo muito importante e interessantissimo; porque uma conjunção de tal natureza foi desde logo interpretada pelos caldeus, como indicando a aproximação d'algum successo memoravel; e como occorreu na constellação de Piscis, a que os astrologos suppunham estar em directa relação com a sorte do povo da Judeia, era natural que dirigissem os seus pensamentos n'aquella direcção.

A forma da sua interpretação dependia tanto das opiniões astrológicas dos judeus, que claramente predizem esta mesma conjunção como indicadora do Messias, como da esperanza d'um libertador tão geralmente extendida no periodo em que viviam.

(Concl'u).

ANTONIO F. CAMPOS.

SCIENCIAS, ARTES E LETRAS

A PROPOSITO DE MUSICA

A maior enfermidade do genero humano e a causa de quasi todas as molestias é a ignorancia, noite do espirito, mas noite sem lua nem estrellas, infancia prolongada, a que não faltam senão os encantos d'ella, e um grande mal, porém maior mal, ainda, perigoso o muito peor que ella é a falsa sciencia, a qual faz imaginar saber-se o que se não sabe, e julgar se ensinam os outros. Fallar de cousas que se não sabem é mania que chega a todos, pois ninguem quer dar a conhecer que ignora cousa alguma. Isto se observa em politica, em li teratura, em sciencias, e sobretudo em Bellas-artes. Nas conversações sociaes, ainda que a tal respeito se digam asneiras, não fazem grande mal, visto que as palavras vão; mas as variadas publicações têm influido tanto nas ideias de toda a especie, que não são isentos de perigo os erros que em si contém, e estes tanto mais adulteram as opiniões quanto é verdade que a maior parte dos ociosos cegamente os acreditam, e que este contagio se communica a todos. Os preconceitos favoraveis ou desfavoraveis, as sollicitações, os odios ou as complacencias tanta influencia exercem sobre os juizes já infectados d'ignorancia, que se compararmos tudo o que se diz e se escreve acerca de uma obra qualquer, alli achamos o «pró» e o «contra» em tudo o que é objecto de questão. O que um louva, outro vitupera, e «vice-versa»; de sorte que o amor-proprio d'um auctor fica sempre satisfeito e offendido ao mesmo tempo, se elle fór tão indisciplinado que dê a menor importancia a taes ni-nharias, e a «julgadores» que se presumem de «encyclopédicos», e que affectam uma linguagem scientifica cujos elementos se não comprehendem. Não é pois para espantar que o «mundo ande realmente ás avessas», como geralmente se affirmá, a ajudar de taes individuos e da maior parte da humanidade pelo seu discorrer e segundo o seu modo de proceder em tudo contrarios á verdadeira philosophia, como de cosmopolitas que professam o philosophismo, o qual abraça todas as opiniões, todas as religiões, e traça todas as cores á voz do seu interesse. Ha tres qualidades de ignorancia, geralmente fallando: não saber nada, saber mal o que se sabe e saber o contrario ou diverso d'aquillo, que se deve saber. Com referencia ás artes tambem ha varias qualidades d'ignorantes, existem tres distinctos graus d'ignorancia. O primeiro é incuravel, e consiste na repugnancia que estas inspiram, e porém o mais raro. A este respeito observa-se no mundo que homens distinctos aliam por seus dotes d'espirito e por seus talentos d'outro genero, não só mostram indiferença, mas ainda aversão á arte da musica. Alguns philosophos pensarão que a organização de taes individuos era incompleta ou viciosa, contudo bem pôde ser que o seu modo d'existir seja o resultado d'uma longa impossibilidade dos nervos musicaes, e que a falta de exercicio tenha causado esta insensibilidade. No segundo grau acham-se os individuos d'obscura origem e que habitam longe das cidades; n'elles é absoluta a ignorancia, mas a sua relação negativa com as artes pôde apenas ser momentanea e não suppõe necessariamente aversão a ellas. No grau terceiro está collocado o povo das cidades, que não pôde dar um passo sem se achar em contacto com os resultados da musica, da pintura ou da architectura, mas que só presta uma leve attenção a estas cousas, e não lhes conhece defeitos nem bellezas, se bem que d'ellas venha por fim a receber certas fruições não premeditadas. O vulgo, todos aquelles a quem uma educação liberal e circumstancias felizes offerecem numerosas occasiões de ver pinturas e ouvir musica, não adquirem precisamente o saber, mas acabam por exercitar os sentidos até certo ponto que lhes pôde servir d'instrução. Se exceptuarmos os individuos da segunda classe, que não têm occasiões de saber da sua absoluta ignorancia a respeito de cousas que nada influem no que lhes é mais preciso, não encontraremos nas outras categorias senão gente que se precipita em fallar sobre as sensações que recebe das artes, como se taes sensações servissem de regra a todos, e como se taes individuos possuíssem as luzes necessarias para desenvolver e apoiar sua opinião. Até entre os individuos os mais infelizmente organizados pela insensibilidade que mostram a essas artes que a natureza nos concede para allivio de nossos males, ha quem tenha tambem sua opinião acerca dos objectos de sua antipathia e quem affoutamente o declare. Não pôtem elles dissimular que o seu estado normal apresenta alguma cousa d'incompleto e aviltador, mas vingam-se em affectar desprezo de cousas que não estão ao seu alcance, e mesm' em desprezar aquelles que não as olham com indifferença. Persuado-me eu que, no acto de ouvir musica, taes individuos que nunca estudaram esta arte e ignoram os seus meios, não recebem d'ella mais que uma sensação simples. Para elles, um côro composto de grande numero de vozes é como se fora uma voz mui forte; uma orchestra ou uma banda marçal não se lhes affigura senão um instrumento colossal. Não entendem de accordes, nada de harmonia nem de melodia e tão pouco de Violinos ou de Bassos; ouvem musica e... sentem-se dispostos a dar em tom decisivo o seu parecer sobre musicas!!!

«Isto é bom ou aquillo nada vale!!» dizem abertamente em lugar de com a maior modestia balbuciar apenas, «gosto ou não gosto» d'aquella musica.

Quanto ao povo, não deixa elle de ter tambem o seu parecer, se bem que o exprima lá a seu modo; não é o fino das artes que o sensibilisa, d'estas não conhece senão o que ha de mais grosseiro. Por exemplo, a imitação mais ou menos exacta d'objectos materiaes parece ser unica-

mente o que lhe faz mais impressão em pintura; o que elle admira em uma estatua é ser de mármore, e o que lhe agrada em musica são modinhas e contradanças. Não se pôde disputar com estas duas classes d'individuos; o publico zomba da primeira e desdenha da segunda. A disputa só tem lugar entre pessoas dotadas de sensibilidade e bem educadas, que tomam os seus prejuizos como opinião e esta como verdade.

(Continua).

Guimarães.

J. V. NAPOLES.

Caso tragico. — Um pae que vinga a honra de sua filha. — Dois homens degolados.

Eis como as «Novidades» de terça-feira relata a tragica scena de que Lisboa fotheatro no dia 11 do corrente:

O caso que hoje succedeu em Lisboa demonstra como o zelo da honra de sua filha pôde levar um desgraçado pae ao extremo de perpetrar um horrendo crime.

No segundo andar da casa n.º 66 da travessa das Mercês vivia ha tempos Joaquim Pires, empregado da casa da moeda e servente da companhia do gaz, com sua mulher Maria das Dóres e uma filha Florinda, rapariga de 18 annos, que se empregava no mister de costureira.

Ha tres annos, José Henriques Coelho Gomes, servente na Real academia de amadores de musica, principiou a namorar Florinda, e com repetidas promessas de casamento conseguiu deshonral-a.

Pouco tempo depois foi habitar uma agua-furtada, que fica no mesmo prédio da namorada, e ali contractou com a mulher de Joaquim Pires servir-lhe ella o almoço e o jantar.

Florinda confessou a mãe o seu amor e contou-lhe a sua desgraça, affiançando que o namorado lhe promettera reparar a falta, recebendo-a por esposa.

Assim foram decorrendo os annos, até que um cunhado de Florinda, sabendo do caso disse que o Coelho não realisaria a promessa do casamento, e que eram infundados os pretextos do adiamento.

A mãe de Florinda declarou tudo ao marido. Joaquim Pires chomou ha dois dias a filha, e disse-lhe que era indispensavel que Coelho Gomes a desposasse. Offereceu-lhe o dinheiro preciso para comprar o vestido e o chapéu que devia servir na cerimonia.

Florinda encontrando-se com o namorado, deu-lhe parte do que o pae lhe dissera, ao que aquelle respondeu:

— Não pôde ser por ora. Não tenho dinheiro. Dize a teu pae que espere mais dois mezes, e então veremos se os meus proventos me consentem realizar o que prometti.

Quando a mãe de Florinda repetiu ao marido a nova desculpa do seductor da filha, Joaquim Pires indignou-se e exclamou:

— Ou casa, ou morre!

Foram baldados todos os conselhos e supplicas da mulher em o dissuadir de commetter qualquer attentado. Joaquim Pires, surdo a todas as observações, e ouvindo só o seu coração de pae, que lhe pedia a vingança do ultraje da filha teimava em dizer:

— Não mudo de proposito. Ou elle casa, ou então morre!

Esta manhã, ás 9 horas, saiu de casa e foi ter ao quarto do futuro genro. Não se sabe o que entre os dois se passou.

Poucos minutos depois de ter entrado Joaquim Pires, o seductor de Florinda apparecia no patamar da escada, clamando por socorro.

Acudiram os vizinhos e encontraram o rapaz em camisa, com dois golpes no pescoço, d'onde escorria abundantemente o sangue.

Joaquim Pires, depois de ter vibrado os golpes em Coelho voltou contra si a navalha, e tentou matar-se, dando tambem dois golpes profundos no pescoço.

Soccorridos pela policia foram os dois conduzidos ao hospital de S. José onde ficaram em tratamento. O seu estado é bastante grave, porque a perda do sangue foi consideravel.

Espectaculo

Domingo, no salão da Associação Artistica, haverá um espectáculo pelos Fantoques que ultimamente funcionaram nos baixos do Atheneu Commercial de Braga. Mais adiante vae o annuncio.

Não desistiremos

Esperamos que a illustrissima camara antes de terminar as suas sessões tome alguma d'liberação a respeito do preço porque se está vendendo a carne de vacca n'esta cidade.

Já aqui dissemos que em Braga estava mais barata, mas... nem assim!...

Partida

Na terça-feira, no comboyo do correio, partiu para a capital o nosso patrio o sr. Domingos Martins da Costa Ribeiro, que esteve n'esta cidade com sua illustre familia durante os ultimos dias.

Tempo

Após quasi um mez em que diariamente a chuva e o frio, e de vez em quando alguns tufões de vento sul, nos ameaçavam com um continuo e enfadonho inverno, veiu-nos enfim o dia de hontem, tirar da melancolia em que jazia-mos, trazendo-nos uma manhã encantadora, que deveras nos fez lembrar as formosissimas manhãs de primavera, limpidas, serenas e poeticas...

Apesar d'algumas nevoas que se divisavam dispersas no espaço, o dia de hontem esteve comtudo encantador.

Foi hontem em sessão camararia condemnado por maioria á pena ultima o simbolo da fidelidade e da gratidão.

E foi um gentil mancebo, auctor da proposta!!

Que desillusão adoraveis leitoras!...

Rectificação

Dissemos que a *Passinhas*, que fora atropellada por um carro no sabbado passado, havia fallecido, o que não é exacto, achando-se todavia em perigoso estado.

Reunião

No dia 11 reuniram se os 40 maiores contribuintes prediaes para darem o seu parecer sobre o orçamento apresentado pela commissão municipal e sobre as propostas apresentadas pelo sr. conde de Margaride, que foi o que presidiu á assembléa.

Depois d'alguma discussão o sr. dr. Motta Prego erantliu o seu voto nos seguintes termos:

1.º — que devia ser approvada a proposta da conversão dos emprestimos de 1876 e 1883, estendendo-se essa conversão a todos os emprestimos do municipio.

2.º — que o emprestimo para a compra da casa das Lamellas, quando não possa ser contrahido conjunctamente, o seja nas mesmas condições do que se contrahir pelo concurso a que se referem as propostas antecedentes.

3.º — que seja approvado o emprestimo gratuito para a estrada da Penha, sendo amortisado pelo cofre de viação.

4.º — que se insira a verba precisa para a criação d'um lyceu municipal.

5.º — que se não contraia mais emprestimo algum por ser a occasião inoportuna.

O sr. Francisco Martins Ribeiro propoz que se incluísse no orçamento a despesa necessaria para a eleição de deputados e para o tribunal administrativo.

Foram approvados unanimemente os pareceres do sr. Francisco Ribeiro e os referentes aos n.ºs 1, 2 e 3 do sr. Motta Prego, menos a ultima parte do terceiro e regeitados os outros.

Bulla da Cruzada

Hontem fez-se n'esta cidade a solemne publicação da Bulla da Santa Cruzada, sabindo a procissão da capella de S. Francisco e dirigindo-se para a Collegiada.

Foi orador o revd.º coadjutor de Sarafão, que tratou da sabedoria e caridade da Egreja manifestada pela concessão da Bulla.

Este acto religioso vae decalindo de anno para anno em esplendor.

Ponte de Brito

No dia 22 do corrente effectuar-se-ha na repartição da fazenda d'este districto a arrematação por tempo d'um anno dos rendimentos dos direitos de portagem da ponte de Brito.

As condições, a que fica obrigado o arrematante, acham-se patentes na administração d'este concelho.

Segundo parece, pouco tempo durará este imposto pois o governo tenciona propôr a sua extincção.

Feira

No proximo sabbado realisa-se na freguezia de S. Vicente de Mascotellos a feira annual de gado bovino, denominada de Santo Amaro, por ser celebrada no dia em que a igreja catholica commemora este bemaventurado.

No domingo effectua-se a festividade e romaria, que costuma ser muito concorrida.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

Editos de 30 dias

2.ª publicação

NO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este citando os credores e legatarios, desconhecidos ou residentes fora da comarca, para assistirem aos termos do inventario orphanologico por obito de Josepha da Silva, que foi do logar de Riba d'Ave, freguezia de S. João de Brito, em que é inventarian-te seu marido Antonio Pereira e deduzirem seus direitos no mesmo inventario.

Guimarães 21 de dezembro de 1886.

Verificado.

Santos.

(82—82)

O escrivão

Januario de Souza Loureiro.

AGRADECIMENTO

Ernesto Francisco d'Abreu, pe-nhorado, em extremo, pelas provas de amizade que recebeu de muitas pessoas no seu ultimo encommodo, vem por este meio a todas protestar a sua gratidão e reconhecimento.

(83—83)

FANTOCHES

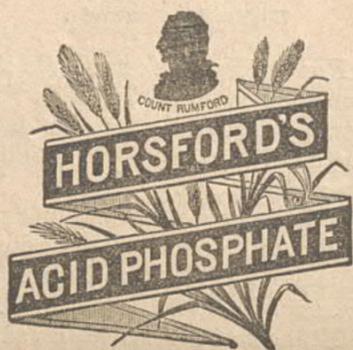
Os primeiros e admiraveis fantoches que estiveram no Palacio de Crystal do Porto, que tão applaudidos tem sido nas principaes cidades do paiz; vêm agora apresentar ao respeitavel publico os seus trabalhos, no

SALÃO DA ASSOCIAÇÃO ARTISTICA

Domingo, 16 de Janeiro

Geral, 80; superior, 120 réis.

Principia ás 6 e meia.



Faz uma bebida deliciosa, adicionando apenas uma colher de *Acido phosphato de Horsford's* a um copo d'agua com assucar. É um excellent substituto para sumo de limão na preparação da limonada.

Recomenda-se especialmente para dyspepsia, nervoso e dores de cabeça.

Sabe baratissimo porque um frasco de 600 réis dura muitas semanas.

Peitoral de Cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura de tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto Composto de Salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer Contra Seções—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que acima ficam indicados são altamente concentrados de maneira que um vidro dura muito tempo.

Vigor do Cabello de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho sua vitalidade e formosura.

«Pílulas catharticas de Ayer»—O melhor purgativo, suave e inteiramente vegetal.—Vendem-se nas principaes farmacias.

«Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes»—Para desinfectar casas, etc. Tambem para tirar gordura, ou noções da roupa, limpar metaes e curar feridas.

Os agentes **James Cassels & C.^a**, rua do Mousinho da Silveira, 127. 1.^o Porto, dão todas as formulas aos Snrs. Facultativos que as requisitarem.

(1-a)

Manteiga da quinta da Crujeira

Fresca todos os domingos. Vende-se na rua da Rainha em casa do Sr. Moreira.

(49—49)

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense illustrada com 500 gravuras.

Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuída em fasciculos de 32 páginas ao preço de 100 réis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Traducção de J. S. da Silva Ferreira

3.^a edição, correcta

Preço 400 réis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importancia em estampilhas ou vale do correio, 400 réis.

A venda na livraria—**CRUZ COUTINHO**—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

AS MULHERES HONESTAS

(Dez contos apimentados convenientemente)

Por **CANDIDO OLÁ**

Ao gosto aprado do publico que sabe abandonar a rotina trivial da litteratura massadora, vamos apresentar uma obra, sob todos os pontos de vista sensibilisante, não só pela penna distincta que se encarregou de elaboral-a, como pela perfeição e verdade das gravuras que a illustram. *As mulheres honestas* são **dez contos apimentados** convenientemente, para maior facilidade de degestão e menos risco de incommodos. E' a unica recommendação que lhes fazemos e que nos parece sufficiente para que elles grangeiem a benevolencia e estima dos nossos assignantes.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta obra será distribuída aos fasciculos quinzenaes contendo cada um 24 PAGINAS e 2 GRAVURAS DE PAGINA pelo modico preço de 100 réis,

As assignaturas no Porto, Lisboa e mais localidades onde a Empreza tenha correspondentes, são pagas no acto da entrega.

Nas localidades onde a Empreza não tenha correspondentes, o pagamento é feito ADIANTADAMENTE, ás séries de seis ou mais fasciculos.

A distribuição de cada volume é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Todas as pessoas que angariarem 5 assignaturas realisaveis e prescindirem da commissão, terão direito a um exemplar gratis.

Todos os correspondentes d'esta casa editora que angariarem CINCO ou mais assignaturas, encarregando-se da distribuição, terão a commissão costumada.

MODO DE PAGAMENTO

Aceita-se em pagamento vales do correio, letras, ordens sobre o Porto, estampilhas, etc. As remessas em estampilhas deverão ser feitas em carta registada, não se responsabilizando a Empreza por qualquer extraviu que se possa dar nas vias postaes.

Os pedidos de assignaturas, devem ser feitos a

A. Reis & C.^a

PORTO—12, Rua das Oliveiras, 12—PORTO

PORTO—Assigna-se na casa editora, em casa do snr. José Guimarães, rua da Alegria (ilha da Bella-Vista) casa n.^o 33, e em todas as livrarias.

LISBOA—Em casa dos correspondentes, Cunha e Sá & C.^a, rua dos Retrozeiros, 153. PROVINCIAS E ILHAS—Recebem-se assignaturas em casa dos correspondentes da casa editora.—N'esta cidade, assigna-se na Agencia Universal.

Aviso ao publico

PUBLICAÇÃO IMPORTANTE

A EMPRESA NOITES ROMANTICAS, de que é proprietario o snr. F. N. Colares estabelecida na rua da Atalaya 18, 1.^o Lisboa, contractou com a importante casa editora V. Acha (de Barcelona) a propriedade da obra

HISTORIA DE VICTOR HUGO

POR

CHRISTOBAL LITRÁN

bem como todas as gravuras que illustram a mesma obra, executadas por J. Carrasco, M. Pellicer e E. Canibell. A edição portugueza vai ser feita com luxo, e breve sairão a luz da publicidade os prospectos illustrados d'esta tão util quanto importante publicação, que conta numerosas tiragens nos idiomas hespanhol e francez.

Bastante difficilima empresa é de certo o historiar a vida do immortal poeta Victor Hugo gloria não só da França, mas do universo, tão comopolita como o genio, tão brilhante como a luz. Render homenagem de respeitosa admiração e sincero entusiasmo ao venerando ancião que ha pouco baixou ao sepulchro coroado de immerciveis louros, deixando seu venerando nome gravado em indeleveis caracteres no templo da fama, é tarefa tão gigantesca quanto justa e meritoria.

Se a EMPRESA NOITES ROMANTICAS que por todos os modos procura ser agradavel aos seus assignantes, a quem tanto deve, não hesitou (apesar de reconhecer quão pesados os encargos, que d'ahi resultam) em augmentar o catalogo das suas obras com esta notavel publicação, é porque confia que a protecção publica, que sempre a auxiliou, lhe não ha de faltar agora.

Não ha realmente entre os genios modernos, nem um só que, como Victor Hugo, se preste a ser o heroe de uma obra popular.

Cantor incansavel do progresso, apostolo da paz, sublime defensor do racionalismo moderno, Victor Hugo, que sempre defendeu os fracos, os humildes e os desvallidos, e flagellou os tyronnos do povo e do pensamento; Victor Hugo, o respeitavel ancião que ainda em vida era já um symbolo, uma idéa; Victor Hugo que nos paroximos da morte recusara o auxilio de todos os cultos e perguntara se a Kropotkine e outros presos politicos havia sido concedido o indulto por elle solicitado, é verdadeiramente digno do nosso eterno reconhecimento.

E' pois na idéa de prestar respeitosa homenagem á memoria do maior vulto d'este seculo que a EMPRESA NOITES ROMANTICAS vae emprehender esta publicação. O que é a obra dil-o o titulo **Historia de Victor Hugo**, não precisa de ser recommendada.

Para se tomar mais commodo ao publico, a **Historia de Victor Hugo** vae ser publicada em fasciculos de 32 pag. ou 24 e uma estampa, semanalmente pelo modico preço de 80 réis cada fasciculo, em grande formato, bom papel e typo novo e esplendidas gravuras em zincographia executadas pelos gravadores acima descriptos.

Desde já se aceitam assignaturas no escriptorio da empreza, em Lisboa e em todas as livrarias do paiz e em casa dos correspondentes da empreza.—N'esta cidade assigna-se na Agencia Universal.

Venturas e aventuras

(CARTEIRA D'UM POETA)

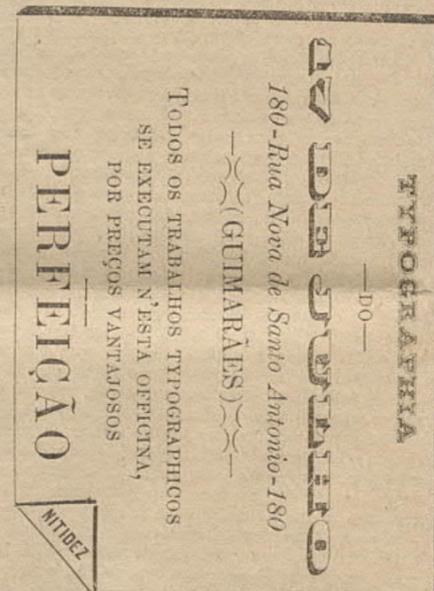
ROMANCE POR ALBANO COELHO

Brevemente sairá á luz um romance com este titulo, constando de cerca de 200 paginas em 8.^o, acompanhado do retrato do auctor, o romance — **Venturas e Aventuras** — (*Carteira d'um poeta*) — pôde ser lido por todos, porque acaba a boa moral e deleita pela suavidade do enredo.

Eis o indice dos capitulos do romance:

I—O Poeta; II—Em scena; III—Barbara; IV—Castellos no ar; V—Primeiro desencantamento; VI—Nem amor nem esperanza; VII—Luz nas trevas; VIII—A garra do ciuime; IX—Uma fera sem sem jaula; X—O crime; XI—A nodoa de sangue; XII—O remorso e o desespero; XIII—A cabaca do pedinte; XIV—A fidalga de Valle Tua; XV—Prazer e dor; XVI—Rehabilitação; XVII—Adejo da fortuna, pungencia do dever; XVIII—O anel do pintor; XIX—Eterna martyr; XX—A *Penha Calva*; XXI—Amor! Amor!; XXII—Amicus Certus.... XXIII—A beira do abismo; XXIV—Socorro funesto; XXV—Deus os fez..., XXVI—A maáinha dos pobres.

Custa, em Portugal 500 réis e para o Brazil 550 réis fortes. Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, deverão ser feitas ao auctor — **Albano Coelho, Rua Nova, 4—Braga.**



CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

O TELLO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Shakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Idefonso 4 e 6

Preço, 300 réis; pelo correio 320.

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.
1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 réis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES